Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica

(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

AYAHUASCA E FLEXIBILIZAÇÃO COGNITIVA: UMA ANÁLISE À LUZ DA TCC

AYAHUASCA AND COGNITIVE FLEXIBILITY: AN ANALYSIS IN LIGHT OF COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY

Marcelo Guilherme Capistrano da Costa; Matheus Vandarte Silva; Pedro Florestan Leal Presado Mattos, Mariane Gama de Oliveira

Universidade Santa Cecília, Curso de Psicologia
Email: contatopedrotie@gmail.com

RESUMO – Este estudo investigou possíveis processos de flexibilização cognitiva percebidos após experiências com ayahuasca. Realizou-se pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com sete participantes adultos, utilizando questionários e entrevistas semiestruturadas. Os relatos foram examinados pela Análise de Conteúdo de Bardin e discutidos à luz da Terapia Cognitivo-Comportamental. Emergiram cinco categorias: autoimagem, controle pessoal, vínculos interpessoais, espiritualidade e realização pessoal. Os participantes relataram reconsiderações de crenças e interpretações, mas também mudanças parciais e influência de outros fatores. Os resultados não permitem atribuir causalidade exclusiva à ayahuasca.

Palavras-chave: Ayahuasca; Flexibilização cognitiva; Crenças centrais; Terapia Cognitivo-Comportamental; Análise de Conteúdo.

ABSTRACT – This study investigated perceived processes of cognitive flexibility following ayahuasca experiences. A qualitative, exploratory and descriptive study was conducted with seven adults, using questionnaires and semi-structured interviews. Participants' accounts were examined through Bardin's Content Analysis and discussed in light of Cognitive Behavioral Therapy. Five categories emerged: self-image, personal control, interpersonal relationships, spirituality and personal fulfillment. Participants described reconsideration of beliefs and interpretations, as well as partial changes and the influence of other factors. The results do not establish an exclusive causal relationship with ayahuasca.

Keywords: Ayahuasca; Cognitive flexibility; Core beliefs; Cognitive Behavioral Therapy; Content Analysis.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é hoje um dos maiores desafios globais do século XXI. Transtornos relacionados ao sofrimento psíquico, como a ansiedade e a depressão, comprometem significativamente a qualidade de vida da população mundial (OMS, 2022). Uma parte desse sofrimento pode estar relacionada ao que se chama rigidez cognitiva, que é a dificuldade de flexibilizar pensamentos e perspectivas, mantendo interpretações previamente estabelecidas mesmo diante de outras possibilidades (BECK, 2014). De acordo com Gaynes et al. (2020), determinados pacientes não apresentam respostas satisfatórias mesmo após tentativas adequadas de tratamento, o que demonstra a necessidade de continuar investigando outras abordagens para o sofrimento psíquico.

A ayahuasca é uma bebida psicoativa de origem amazônica, cujo uso tradicional está ligado a diferentes povos indígenas em práticas de cuidado, rituais e espiritualidade. Em sua forma de preparo mais difundida, é obtida pela decocção do cipó *Banisteriopsis caapi* com folhas de *Psychotria viridis*. As folhas contêm N,N-dimetiltriptamina (DMT), enquanto o cipó fornece β-carbolinas, como a harmina, que inibem a enzima monoaminoxidase A e possibilitam a atividade do DMT quando ingerido por via oral. Seus usos tradicionais estão associados a conhecimentos transmitidos entre gerações de povos originários amazônicos e apresentam funções que variam conforme os contextos culturais, incluindo práticas de cura e cerimônias comunitárias (DOS SANTOS; HALLAK, 2025).

A retomada das pesquisas sobre substâncias psicodélicas também ampliou o interesse científico pela ayahuasca, especialmente por seus possíveis efeitos psicológicos e sua relação com mudanças cognitivas e emocionais. Palhano-Fontes et al. (2019) investigaram os efeitos antidepressivos da bebida em pacientes com depressão resistente ao tratamento. Em estudo sobre cerimônias com ayahuasca, Agin-Liebes et al. (2022) identificaram associações entre reavaliação cognitiva durante as experiências e mudanças posteriores na flexibilidade psicológica e no humor. Embora a flexibilidade psicológica não corresponda necessariamente à flexibilização cognitiva delimitada neste trabalho, esses resultados contribuem para a compreensão de possíveis processos de revisão de interpretações pessoais. McGovern et al. (2022), ao discutirem os psicodélicos de maneira mais ampla, também destacam a importância das crenças anteriores, das expectativas e do contexto para compreender essas mudanças.

ISSN 2317-1316

Uma das hipóteses neurobiológicas relacionadas às experiências com ayahuasca envolve a modulação da Rede de Modo Padrão (DMN – *Default Mode Network*), associada ao processamento autorreferencial e à memória autobiográfica (RAICHLE, 2015). Santos et al. (2023) examinaram estudos sobre alterações na atividade e na conectividade de redes cerebrais relacionadas ao uso de ayahuasca. Nesse contexto, o modelo REBUS (*Relaxed Beliefs Under Psychedelics*) propõe que os psicodélicos poderiam reduzir temporariamente a influência de crenças e expectativas previamente estabelecidas sobre o processamento das experiências (CARHART-HARRIS; FRISTON, 2019). Girn et al. (2026) também discutem modificações na conectividade funcional entre redes cerebrais durante os efeitos agudos de diferentes psicodélicos. Embora essas contribuições ofereçam possibilidades para compreender as experiências com ayahuasca, não comprovam mudanças duradouras nas crenças dos participantes desta pesquisa.

Na perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a flexibilização cognitiva pode ser compreendida, no contexto deste estudo, como a possibilidade de reconsiderar interpretações anteriormente rígidas e construir perspectivas alternativas. Segundo Beck (2014), as crenças centrais são estruturas cognitivas profundas, desenvolvidas ao longo da vida, que influenciam a maneira como o indivíduo interpreta a si mesmo, os outros e o mundo. Essas crenças podem apresentar características rígidas e generalizadas, levando o indivíduo a interpretar acontecimentos de maneira compatível com suas convicções anteriores, mesmo diante de informações contrárias. Nesse sentido, a flexibilização cognitiva investigada neste trabalho não pressupõe necessariamente a substituição definitiva dessas crenças, mas a possibilidade de reconsiderar interpretações e atribuir novos significados às experiências.

Diante desse cenário, o presente estudo teve por objetivo investigar, à luz da TCC, possíveis processos de flexibilização cognitiva percebidos por indivíduos após experiências com ayahuasca, considerando mudanças nas crenças e interpretações sobre si mesmos, os outros e o mundo. Para isso, foram examinados os relatos de sete participantes por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), articulando os resultados ao modelo cognitivo e à literatura científica sobre ayahuasca e seus possíveis efeitos psicológicos e neurobiológicos.

ISSN 2317-1316

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, voltada à compreensão dos significados atribuídos pelos participantes às experiências com ayahuasca e às mudanças percebidas em suas crenças, emoções e comportamentos. O modelo cognitivo da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) constituiu o referencial de interpretação (BECK, 2014), sem a utilização de testes neuropsicológicos para mensurar a flexibilidade cognitiva.

Participaram sete adultos, selecionados por amostragem não probabilística por conveniência e recrutados por convites individuais enviados pelo WhatsApp. Foram adotados como critérios de inclusão: maiores de 18 anos; ter experiência com ayahuasca há pelo menos um ano; ter vivenciado a última experiência com a bebida no máximo um ano antes da coleta; apresentar condições de participar dos instrumentos da pesquisa; e concordar voluntariamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos indivíduos com histórico de uso inferior a um ano, com última experiência há mais de um ano, com transtornos psiquiátricos não tratados, com uso exclusivamente recreativo da bebida e aqueles que não concordaram com a participação e com a confidencialidade das informações.

A coleta de dados ocorreu em 2026, em duas etapas. Inicialmente, aplicou-se um questionário no Google Forms para caracterização sociodemográfica e levantamento de informações sobre o uso de ayahuasca, suas motivações e seus contextos. Em seguida, realizaram-se entrevistas individuais semiestruturadas pela plataforma Google Meet, com questões sobre interpretações de si mesmo, relacionamentos interpessoais, expectativas pessoais, espiritualidade e projetos de vida. As entrevistas não foram gravadas; os relatos foram registrados por transcrição manual e organizados em material textual para a análise qualitativa.

O estudo observou os princípios éticos das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santa Cecília (CAAE 97161226.2.0000.5513). Os participantes receberam o TCLE e foram identificados pelos códigos P01 a P07, para preservar sua identidade e a confidencialidade das informações.

ISSN 2317-1316

Os relatos foram submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin (2011), nas etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Após a leitura inicial das sete entrevistas, identificaram-se segmentos significativos e unidades de significado, agrupados por aproximação temática. As cinco categorias emergiram dos conteúdos narrados, e não de uma classificação previamente imposta pelo referencial teórico. Consideraram-se tanto os relatos de mudança quanto os de permanência de determinadas interpretações, e a discussão posterior empregou o modelo cognitivo de Beck (2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização dos participantes

Os sete entrevistados foram identificados pelos códigos P01 a P07. As idades variaram de 30 a 49 anos, com média de 41 anos. Entre as seis respostas válidas sobre identidade de gênero, três participantes se identificaram como mulheres, dois como homens e um como pessoa não binária. Quatro declararam estar casados e dois solteiros. A escolaridade variou do ensino fundamental completo ao superior completo; cinco indicaram renda individual entre dois e cinco salários mínimos e um, até um salário mínimo. Quanto às motivações de uso, destacaram-se o autoconhecimento (cinco indicações) e a finalidade terapêutica (duas), além de referências a motivos religiosos, ritualísticos e recreativos. Sobre o tempo desde a última experiência, três participantes indicaram entre um e três meses, três entre seis meses e um ano e um período inferior a um mês. As distribuições consideram as respostas válidas de cada questão.

A análise das entrevistas resultou em cinco categorias: (1) mudanças nas crenças sobre si e o próprio valor; (2) mudanças nas crenças sobre controle e exigências pessoais; (3) mudanças nas crenças sobre os outros e os vínculos interpessoais; (4) mudanças nas crenças religiosas, espirituais e existenciais; e (5) mudanças nas crenças sobre realização pessoal e futuro.

Os conteúdos agrupados compreenderam: percepções de inferioridade, busca de aprovação e reconhecimento do próprio valor; autocobrança, perfeccionismo e controle; julgamentos, vínculos e comunicação; dogmas, concepções sobre o divino e a morte; e concepções de produtividade, sentido e prioridades. Esses conteúdos foram organizados em cinco categorias, sem a criação de subcategorias independentes.

ISSN 2317-1316

3.2 Reconfigurações na autoimagem e no próprio valor

A primeira categoria reuniu relatos de inferiorização de si mesmo, necessidade de aprovação externa e concepções de valor pessoal associadas ao reconhecimento dos outros. P01 descreveu sua autopercepção anterior afirmando que "antes eu me julgava ser insignificante" (P01). Ao abordar a busca por aceitação social, afirmou: "Eu tentava sempre buscar essa aprovação, sabe?" e, comparando sua postura anterior à atual, declarou: "Eu fazia um grande esforço pra estar nesse grupo. E hoje em dia não mais" (P01).

P02 relatou que "buscava muita validação externa", associando seu valor pessoal à aparência física e ao reconhecimento recebido. Em sua percepção posterior, afirmou: "Eu tenho compaixão comigo" (P02). P05 também descreveu uma reconsideração da inferioridade: "Hoje eu não me vejo inferior nem superior a ninguém. Tô começando a entender que somos todos iguais, mas eu me via muito inferior, mano" (P05). Os relatos expressam mudanças percebidas na avaliação do próprio valor e na importância atribuída à validação externa.

3.3 Alterações nas exigências pessoais e na necessidade de controle

A segunda categoria envolveu autocobrança, perfeccionismo, necessidade de controle e flexibilização das expectativas. P06 descreveu exigências intensas, sobretudo profissionais, afirmando que precisava "dar conta de tudo, de ser perfeita em tudo, de não errar, de ser *expert* em tudo" (P06). Ao relacionar suas percepções às experiências, relatou: "na minha primeira experiência eu percebi que a gente não tem controle de absolutamente nada, eu fui trabalhando" (P06).

Embora reconheça a permanência de pensamentos negativos, P06 afirmou: "às vezes é esse pensamento de que vai dar tudo errado, mas agora eu flutuo mais" (P06). P04, por sua vez, descreveu que "minha cabeça era muito rígida" e destacou a possibilidade de interromper reações imediatas: "você pode parar e pensar um pouquinho melhor" (P04). Os conteúdos indicam maior disposição percebida para reconsiderar interpretações e admitir possibilidades diante de situações imprevistas.

3.4 Modificações nos vínculos interpessoais e na percepção dos outros

A terceira categoria reuniu mudanças percebidas na forma de compreender outras pessoas e estabelecer relações sociais, familiares e afetivas. P02 descreveu: "Eu fui uma pessoa muito

ISSN 2317-1316

julgamentosa assim no geral, muito" (P02). P03 relatou ter aprendido a "não julgar o outro pelo que ele está, pelo que ele fez" (P03).

P05 apresentou uma nova interpretação da relação com o pai biológico: "eu tava sendo uma pessoa muito injusta de falar que ele nunca me deu nada. Poxa ele me deu a vida eu tô aqui" (P05). P06, ao abordar a comunicação com o companheiro, afirmou: "as nossas discussões reduziram demais, hoje o diálogo reina mais, assim, mesmo em conversas difíceis" (P06). Destacaram-se a reconsideração de julgamentos, a valorização dos vínculos e a maior abertura ao diálogo.

Nessa categoria, a reconsideração de julgamentos sobre outras pessoas aparece ao lado de transformações relacionadas a vínculos concretos. A revisão da interpretação da história familiar por P05 e a valorização do diálogo por P06 mostram que os participantes situaram suas mudanças em relações e situações específicas, em vez de descreverem apenas uma mudança abstrata de opinião.

3.5 Revisão de convicções religiosas, espirituais e existenciais

A quarta categoria envolveu o questionamento de dogmas e mudanças nas concepções sobre espiritualidade, divindade e morte. P03 descreveu uma crença anterior de que "a gente precisava sofrer muito com a espiritualidade" e, posteriormente, afirmou: "A prosperidade é um conjunto de coisas, é equilíbrio" (P03). A participante diferenciou religião e espiritualidade ao declarar que "a religião ela é um dogma e a espiritualidade ela é expansão" (P03).

P05 apresentou uma compreensão própria da divindade: "Eu creio num Deus que criou nós e esse Deus não tem forma [...] Ele é uma onda que está em tudo" (P05). Ao abordar a transformação em suas interpretações sobre a morte, afirmou: "Essa clareza me fez eu perder o medo da morte" (P05). Essas falas foram consideradas expressões das crenças dos participantes, sem pressupor comprovação objetiva de suas concepções espirituais.

3.6 Novas perspectivas sobre realização pessoal e projetos de futuro

A quinta categoria reuniu reconsiderações sobre sucesso, produtividade, prioridades e projetos de vida. P02 descreveu: "o que mais mudou é que eu não preciso mais atribuir valor produtivo em termos de produção das coisas que eu gosto" (P02). O participante passou a reconhecer a possibilidade de realizar atividades por seu significado pessoal, independentemente de resultados materiais.

ISSN 2317-1316

P06 relatou uma reorganização de suas possibilidades de realização profissional: “hoje as atividades que eu faço são relacionadas ao urbanismo como práticas educativas” (P06). P07 associou sua experiência à retomada de interesses e práticas de autocuidado: “A medicina me relembrou quem eu era, como cuidar de mim e das coisas que eu gostava de fazer, como dançar” (P07). Os relatos apontam mudanças percebidas nos critérios de realização e na valorização de atividades significativas.

A distinção entre os relatos também é relevante: P02 destacou uma nova relação com o valor produtivo das atividades, P06 descreveu possibilidades profissionais relacionadas à educação e P07 referiu a retomada do autocuidado e da dança. As mudanças não corresponderam, portanto, a uma única concepção de sucesso, mas a diferentes maneiras de reorganizar interesses pessoais.

3.7 Continuidade e limites das mudanças percebidas

As mudanças não foram descritas de maneira uniforme. P06 reconheceu a permanência de interpretações anteriores: “não que elas deixaram de existir, mas hoje elas estão mais silenciadas”, acrescentando: “acho que é um processo, né, não foi uma experiência só” (P06). A entrevistada mencionou também a influência do amadurecimento pessoal. P02 afirmou, sobre o primeiro contato com a ayahuasca: “Bom, da primeira vez que eu tomei não mudou muito eu diria” (P02), além de mencionar experiências com outras substâncias psicodélicas.

P05, embora tenha relatado inferioridade anterior, afirmou “eu sempre acreditei em mim” (P05), enquanto P07 negou a presença de crenças negativas rígidas antes da primeira experiência: “Não, na verdade não” (P07). Esses conteúdos demonstram transformações parciais, diferenças individuais e influência de outros acontecimentos pessoais, sem estabelecer relação causal exclusiva entre ayahuasca e mudanças relatadas.

3.8 Discussão dos resultados

3.8.1 Autoimagem e próprio valor

Os resultados da primeira categoria mostram modificações na maneira como os participantes compreendem o próprio valor, especialmente pela reconsideração de percepções de inferioridade e da necessidade de validação externa. Na perspectiva de Beck (2014), as crenças centrais influenciam a maneira como o indivíduo processa informações sobre si mesmo, podendo favorecer interpretações negativas e generalizadas. As mudanças relatadas por P01,

ISSN 2317-1316

P02 e P05 podem ser discutidas como possíveis reconsiderações dessas interpretações, mas não permitem afirmar a alteração definitiva de crenças centrais.

Essa aproximação dialoga com Agin-Liebes *et al.* (2022), que encontraram associações entre reavaliação cognitiva durante cerimônias com ayahuasca e mudanças posteriores na flexibilidade psicológica. McGovern *et al.* (2022) também discutem que experiências psicodélicas podem envolver mudanças de crenças, mas que suas características dependem das convicções anteriores, das expectativas e de outros fatores. Assim, a maior autocompaixão e aceitação descritas pelos entrevistados devem ser compreendidas como mudanças subjetivamente percebidas.

3.8.2 Exigências pessoais e controle

Na segunda categoria, a autocobrança e a necessidade de controle foram relacionadas a interpretações anteriormente rígidas sobre competência, desempenho e imprevisibilidade. P06 reconheceu que pensamentos negativos continuam presentes, mas descreveu outra maneira de lidar com eles; P04 relatou maior disposição para interromper reações imediatas e reconsiderar acontecimentos. À luz de Beck (2014), esse movimento pode ser discutido como abertura a interpretações alternativas, sem confundir a alteração de pensamentos ou expectativas com a mudança necessariamente comprovada de crenças centrais.

Os achados de Agin-Liebes *et al.* (2022) contribuem para compreender a reavaliação de experiências emocionalmente significativas, enquanto McGovern *et al.* (2022) destacam a influência das convicções anteriores e da aprendizagem. Tais perspectivas oferecem elementos para interpretar as transformações relatadas, mas não estabelecem equivalência entre a experiência com ayahuasca e procedimentos clínicos específicos da TCC.

3.8.3 Vínculos interpessoais e percepção dos outros

A terceira categoria compreende a redução de julgamentos interpessoais, a reconsideração da ausência paterna por P05 e a maior valorização do diálogo descrita por P06. Segundo Beck (2014), interpretações sobre os outros e o mundo influenciam as respostas emocionais e comportamentais. A possibilidade de compreender acontecimentos familiares e interpessoais de modo diferente aproxima-se do processo de flexibilização cognitiva investigado, preservando-se a natureza subjetiva desses relatos.

ISSN 2317-1316

Essa discussão deve considerar também o contexto social em que as experiências ocorrem. McGovern *et al.* (2022) destacam que expectativas e informações provenientes de outras pessoas podem participar dos processos de mudança de crenças. Dos Santos e Hallak (2025) ressaltam a diversidade de contextos culturais, religiosos e ritualísticos relacionados à ayahuasca. Esses fatores ampliam a compreensão dos vínculos e significados relatados, sem oferecer uma explicação causal única para as alterações interpessoais.

3.8.4 Convicções religiosas, espirituais e existenciais

Na quarta categoria, P03 reconsiderou convicções religiosas associadas ao sofrimento, enquanto P05 descreveu outras compreensões sobre o divino e a morte. A perspectiva cognitiva de Beck (2014) permite examinar como crenças e interpretações organizam significados pessoais, mas as convicções religiosas não devem ser tomadas automaticamente como crenças centrais negativas em sentido clínico. A mudança no conteúdo de uma crença também não demonstra, isoladamente, maior flexibilidade permanente para revê-la.

McGovern *et al.* (2022) observam que experiências psicodélicas podem se relacionar tanto à reconsideração quanto ao fortalecimento de crenças, incluindo convicções filosóficas e existenciais. Dos Santos e Hallak (2025) enfatizam a relevância dos contextos culturais e espirituais da ayahuasca. Desse modo, os relatos são aqui interpretados pelos significados atribuídos pelos próprios participantes, sem afirmações sobre a validade objetiva de suas novas concepções.

3.8.5 Realização pessoal e perspectivas de futuro

A quinta categoria apresenta reconsiderações dos critérios de sucesso, produtividade e realização pessoal. P02 passou a valorizar atividades por seu significado, P06 descreveu novas possibilidades profissionais e P07 associou suas experiências à retomada de interesses pessoais. Na perspectiva de Beck (2014), crenças e interpretações influenciam a forma como os indivíduos avaliam suas capacidades e possibilidades. A flexibilização percebida nesses relatos aparece como ampliação de perspectivas, não sendo necessário presumir que todos possuíam crenças centrais disfuncionais anteriores.

Os relatos, entretanto, apontam diferenças entre os participantes e reconhecem a influência do amadurecimento e de outras experiências. Agin-Liebes *et al.* (2022) também identificaram associações em contexto naturalístico, sem demonstrar causalidade exclusiva.

ISSN 2317-1316

Portanto, os resultados devem ser considerados no âmbito das percepções dos participantes, sem generalizar as mudanças a todas as pessoas que utilizam ayahuasca.

3.8.6 Contribuições neurocientíficas e limites da interpretação

A literatura neurocientífica oferece um nível complementar de discussão. Santos *et al.* (2023) identificaram, em estudos de neuroimagem, alterações na atividade e conectividade de redes cerebrais após o uso da ayahuasca. Girn *et al.* (2026) observaram alterações na conectividade funcional entre redes cerebrais durante efeitos agudos de diferentes psicodélicos. Esses achados ajudam a contextualizar possíveis modificações temporárias no processamento de informações, mas não demonstram diretamente mudanças persistentes nas crenças dos sete participantes desta pesquisa. Por isso, não se estabelece correspondência causal entre conectividade cerebral e as transformações subjetivas aqui narradas.

4 CONCLUSÃO

Através do presente estudo, analisando as percepções pessoais de cada participante e realizando a leitura das mesmas pela ótica neurocientífica e do modelo cognitivo de Beck, foi possível compreender mais profundamente como as experiências com ayahuasca podem estar associadas à flexibilização de crenças e mudanças nas interpretações que os participantes têm sobre si mesmos, os outros e o mundo. Os resultados mostraram flexibilizações subjetivas em diferentes dimensões da experiência pessoal, envolvendo mudanças na percepção do próprio valor, na necessidade de controle, nos relacionamentos interpessoais, crenças religiosas e perspectivas existenciais e de realização pessoal. Os participantes relataram uma maior abertura à reconsideração de interpretações antigas após a experiência com a ayahuasca, assim como a construção de novos significados sobre suas crenças. Assim, respondendo ao objetivo da pesquisa, foram relatadas mudanças relevantes nas interpretações pessoais dos participantes sobre diferentes aspectos de suas vidas, ocorrendo de maneira singular com cada um, ainda que apresentando similaridades consideráveis. Por fim, o estudo apresenta limitações por abranger apenas sete participantes, selecionados por conveniência, o que impede a generalização dos resultados. Além disso, os dados se basearam em relatos retrospectivos, sem instrumentos específicos para avaliar a flexibilidade cognitiva ou comprovar uma relação de causa direta atribuída ao uso da ayahuasca. Assim, são necessárias novas pesquisas, com mais participantes e acompanhamento ao longo do tempo, para compreender melhor essa possível relação.

ISSN 2317-1316

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Na elaboração deste artigo, foi utilizada a ferramenta ChatGPT (OpenAI, modelo GPT-6) para apoio à condensação do Trabalho de Conclusão de Curso, à organização das seções, à revisão de linguagem, à redação do resumo em inglês e à adequação formal às exigências do COBRIC. As informações sobre participantes, as falas citadas, as categorias analíticas, a conclusão e as referências foram extraídas do TCC fornecido pelos autores. Todo o conteúdo gerado foi revisado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

6 REFERÊNCIAS

AGIN-LIEBES, Gabrielle *et al.* Prospective examination of the therapeutic role of psychological flexibility and cognitive reappraisal in the ceremonial use of ayahuasca. Journal of Psychopharmacology, v. 36, n. 3, p. 295-308, 2022.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CARHART-HARRIS, Robin L.; FRISTON, Karl J. REBUS and the anarchic brain: toward a unified model of the brain action of psychedelics. Pharmacological Reviews, v. 71, n. 3, p. 316-344, 2019.

DOS SANTOS, Rafael Guimarães; HALLAK, Jaime Eduardo Cecilio. Ayahuasca: pharmacology, safety, and therapeutic effects. CNS Spectrums, v. 30, n. 1, e2, 2025.

GAYNES, Bradley N. *et al.* Defining treatment-resistant depression. Depression and Anxiety, v. 37, n. 2, p. 134-145, 2020.

GIRN, Manesh *et al.* An international mega-analysis of psychedelic drug effects on brain circuit function. Nature Medicine, v. 32, p. 1543-1554, 2026.

MCGOVERN, H. T. *et al.* Do psychedelics change beliefs? Psychopharmacology, v. 239, n. 6, p. 1809-1821, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization, 2022.

ISSN 2317-1316

PALHANO-FONTES, Fernanda *et al.* Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial. Psychological Medicine, v. 49, n. 4, p. 655-663, 2019.

RAICHLE, Marcus E. The brain's default mode network. Annual Review of Neuroscience, v. 38, p. 433-447, 2015.

SANTOS, Guilherme Henrique de Morais *et al.* Neural network modulation of ayahuasca: a systematic review of human studies. Psychoactives, v. 2, n. 1, p. 76-91, 2023.